



JUVENTUDE E MÍDIA: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA CULTURA JUVENIL

Freire, Aline Katiane da Silva; Melo, Kaline da Fônseca; Silva, Rivaneide de Oliveira; Costa, Audiene Rodrigues da; Santos, Igor Luiz Vieira de Lima

Universidade Federal de Campina Grande – alinekatiane13@hotmail.com

RESUMO: As reflexões em torno do tema mídia e educação vem sendo aprofundadas há várias décadas, uma vez que já é bastante sentida a sua influência na formação do sujeito contemporâneo. O mais preocupante e necessário se pensar é como essas tecnologias vem sendo introduzidas no âmbito escolar. Ter a televisão e a internet como recursos disponíveis ao corpo docente pode ser uma tarefa muito difícil de conciliar, já que a escola ainda encara essas mídias como concorrentes e não como colaboradoras do processo de ensino e aprendizagem. O presente trabalho tem como objetivo analisar a influência da mídia na cultura juvenil. Este trabalho resultou na elaboração de questionários contendo questões abertas, fechadas e de múltiplas escolhas, que foram aplicados aos alunos que foi constituída por 16 (dezesseis) alunos, sendo 8 (oito) alunos de cada sexo. Essa pesquisa, se configura em um estudo exploratório, e analisa o conceito de juventude construído historicamente e socialmente, problematiza a construção das identidades juvenis a partir da influência da mídia, analisa as contribuições da mídia para pensar a cultura juvenil no espaço escolar e discute a relação entre sujeitos da juventude, alunos, e o espaço escolar, professores e funcionários em geral. Consideramos, então, ao longo do nosso estudo, que a mídia definitivamente é indissociável do cotidiano escolar. Ela dita regras, gera expectativas, também gera frustrações, quando as expectativas não são atendidas.

Palavras-chave: Juventude, Cultura Juvenil, Mídia, Territórios escolares.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, existe uma grande preocupação dentro do espaço escolar no que tange à influência da mídia no cotidiano da escola. E uma das questões que mais inquieta é se a escola consegue acompanhar o ritmo das mídias e a força que elas exercem na sociedade.

As reflexões em torno do assunto mídia e educação vem sendo aprofundadas há várias décadas, uma vez que já é bastante sentida a sua influência na formação do sujeito



contemporâneo por isso se faz necessário aprofundar o assunto diante do rápido desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação.

O mais preocupante e necessário se pensar é como essas tecnologias vem sendo introduzidas no âmbito escolar. Ter a televisão e a internet como parte do corpo docente, pode ser uma missão muito difícil de conciliar, já que a escola ainda encara essas mídias como concorrentes e não como colaboradoras do processo de ensino e aprendizagem. O excesso de conteúdos oferecidos por todos esses meios de comunicação pode atrapalhar. Como diz a música “não olhe pra trás” de Capital Inicial. A inteligência ficou cega de tanta informação, causando uma obsolescência programada nos meios tradicionais de ensino.

Quando falarmos propriamente sobre mídia, faz-se necessário reportar-se à sua complexidade, ao situá-la como produto que se desenvolveu a partir dos anos de 1940, no contexto da ordem industrial. Nesta época, a concentração econômica e administrativa aliada ao desenvolvimento tecnológico, estabelecia semelhança estrutural ao cinema, rádio e revistas.

Nos encontramos hoje, sem sombra de dúvidas, inundados na era da tecnologia. Televisão ao alcance de todos, mídias sociais como essenciais e quase imprescindíveis em nossa vida cotidiana. Mas, como estamos administrando essas situações com relação a nossos jovens? Tanto na escola quanto em casa, até que ponto as essas mídias vêm influenciando positiva ou negativamente a juventude? São essas as questões que nortearam a nossa pesquisa e que partem das nossas inquietações pessoais como professor de química de uma escola da rede estadual de ensino do Estado da Paraíba.

Observamos que a ótica da escola sobre a relação dos jovens com a mídia é de que a mesma tem um poder significativo sobre a formação dos jovens, sendo o principal responsável pelo que hoje é tido como algo de grande complexidade comportamental, uma vez que a mídia parece querer sempre confrontar os valores tradicionais de maneira



desenfreada. Num contexto geral, a juventude vive uma fase em que a vida encontra-se rodeada de confrontos, instabilidades e obstáculos. Porém, com bastante descobertas e conquistas.

Esses novos paradigmas trazidos pela modernidade, refletem-se no comportamento da juventude, em uma era de incertezas, de volatilidade, de relações que beiram a superficialidade. Por consequência, vemos as angústias e incertezas quanto às questões como escolha profissional, identificação grupal, segurança financeira e constituição familiar.

Os meios de comunicação – o cinema, a televisão, o rádio os jornais, as revistas, a internet e o telefone celular, são agentes de socialização quase onipresentes, tanto em espaços públicos quanto em espaços privados, se apresentando de forma eficaz e persuasiva. Dentro desse contexto, os jovens assumem o papel de consumidores e não de produtores e geradores de informação.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a influência da mídia na cultura juvenil. A pesquisa, que se configura em um estudo exploratório, analisa o conceito de juventude construído historicamente e socialmente, problematiza a construção das identidades juvenis a partir da influência da mídia, analisa as contribuições da mídia para pensar a cultura juvenil no espaço escolar e discute a relação entre sujeitos da juventude e o espaço escolar. As pesquisas foram realizadas com os alunos da Escola Estadual Orlando Venâncio dos Santos, com as turmas de primeiro e segundo ano do Ensino Médio.

METODOLOGIA

As atividades de pesquisa tiveram início no mês de dezembro de 2013, onde, inicialmente, fizemos uma pesquisa bibliografia que resultaram em várias leituras de capítulos de livros, jornais e artigos de revistas especializadas sobre o assunto. Vencida essa primeira etapa, trabalhamos na elaboração dos instrumentos de coleta de dados utilizados na pesquisa.



Este trabalho resultou na elaboração de questionários contendo questões abertas, fechadas e de múltiplas escolhas, que foram aplicados aos alunos que foi constituída por 16 (dezesesseis) alunos, sendo 8 (oito) alunos de cada sexo. De posse dos dados coletados, analisamos a resposta de cada sujeito individualmente. Dessa forma, interpretamos e construímos os perfis dos participantes da pesquisa. Em seguida, fizemos uma análise comparativa entre as respostas dos alunos, para verificar até que ponto as suas informações convergiam e/ou divergiam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre a relação dos jovens com a mídia:

“Às vezes vejo televisão, porém estou sempre por dentro das notícias informadas nas redes sociais.”

“Está presente no cotidiano, influenciando de certa maneira em minhas opiniões. ”

“Tenho uma interação muito forte, no sentido de usar como forma de fazer busca de informações, estudos e diminuir as distâncias comunicativas. ”

“Procuro me envolver apenas o necessário, para evitar problemas com a intimidade.”

De uma forma quase unânime, os alunos concordam que a mídia influi bastante em seu modo de ser e agir na escola, de ver o mundo, no tratamento com a família e na formação de suas opiniões. Não há um só aluno, entre os entrevistados, seja de zona urbana ou rural, que não tenha acesso à televisão e às redes sociais. Entre as mídias mais citadas estão a televisão, rádio e internet.



A mídia influencia o seu modo de ver o mundo?

Sobre a questão se “a mídia influencia os alunos no seu modo de ver o mundo e de que forma ocorre essa influência”, os alunos responderam que têm certa influência da mídia, que essa mesma mídia conduz os sujeitos na forma de se vestirem e na forma como veem o mundo. Outros jovens, demonstrando maturidade no uso da mídia, afirmam analisar criticamente o que é mostrado por esse poderoso instrumento de poder.

“Não. Particularmente, costumo observar as informações e construir minha própria opinião e a forma de ver o mundo.”

“Sim. Pois às vezes tenho um pensamento diferente do que a mídia mostra.”

“Sim. Na forma de se vestir e de ver o mundo de forma preconceituosa.”

“Sim. De ver como é lá fora, mostrando coisas novas.”

“Não. Pois não se deve deixar influenciar por ela, apenas analisá-las e construir sua própria forma de ver o mundo.”

“Sim. Práticas ruins dando errado, não quero fazer. Já quando vejo práticas boas dando certo, me influencia a praticá-las.”

A mídia influencia o seu modo de ver a escola?

Quando perguntados se “a mídia influencia no seu modo de ver a escola e se influencia, de que forma”, houve quase uma unanimidade em dizer que sim, embora as justificativas, na maioria das vezes, não tiveram quase nenhuma relação. Ainda, podemos observar, nas respostas dadas aos questionários, um olhar crítico dos alunos com relação ao



que tenta passar a mídia. Seguem algumas respostas dadas pelos entrevistados:

“Sim. Na tv, as escolas são como um local de diversão e não de aprendizado. A tecnologia, ao invés de ajudar, atrapalha nas aulas com o uso da internet.”

“Sim. Geralmente eles costumam mostrar que a escola brasileira é de baixa estrutura e ruim na educação, o que na maioria das vezes não é verdade.”

“Não. Pois, como me encontro no âmbito escolar, sei a realidade que acontece, aliás vivo a própria realidade. Realidades boas e ruins.”

“Sim. Alguns professores usam os diversos tipos de mídias para melhorar suas aulas e fazer com que os alunos se interessem mais pelas aulas.”

“Sim. Sabendo os deveres que os políticos prometem e tendo que cumprir, como professores qualificados e, além da infraestrutura precária, da falta de aulas e de um bom material para estudar.”

CONCLUSÃO

Consideramos, então, ao longo do nosso estudo, que a mídia definitivamente é indispensável do cotidiano escolar. Ela dita regras, gera expectativas, também gera frustrações, quando as expectativas não são atendidas. O jovem que cada vez mais que sejam abordados de forma programática, temas que influenciam diretamente na sua formação como cidadão, pois de acordo com nossa pesquisa, a formação do cidadão é o maior papel da escola para a maioria dos alunos entrevistados, que esperam saírem da escola cidadãos possuidores de senso crítico. Nessa perspectiva, acreditamos que este estudo acaba levantando questões relevantes para o educador, especialmente quando conclui que a mídia é parte permanente da estrutura escolar, está inserida, faz parte dos discursos, influi nos comportamentos nos



territórios escolares. Os alunos querem ser ouvidos, querem propor discussões, participar da construção do currículo e tudo isso é resultado dessa forte interação com esse vasto mundo da mídia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A VOZ da maioria. **Veja**, nº 818, 9 de maio de 1984. p. 52-60.

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política. 4. ed. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. Identidades Juvenis e Escola. In: **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. — Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005. p.153-163.

COSTA, Marisa Vorraber. Ensinando a dividir o mundo: as perversas lições de um programa de televisão. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo. Autores Associados, n.20, maio/ago.2002, p.71-82.

COSTA, Marisa Vorraber (Org). **A escola tem futuro?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

DAYRELL, Juarez. Juventude, grupos culturais e sociabilidade: comunicação, solidariedade e democracia. **JOVENS, Revista de Estudos sobre Juventude**, México, n.22, ano 9, , 2005. p 306– 323.

DAYRELL, J. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

DAYRELL, Juarez. A escola —faz| as juventudes? – reflexões em torno da socialização juvenil. In: **Educação e Sociedade**, vol. 28, n. 100 – Especial. Campinas, 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 16 de agosto de 2011. (1105-1128).

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**. Nº 24, 2003. e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.